

Sete em cada dez brasileiros querem ter horário flexível

Conforme pesquisa, 53% gostaria de dividir as férias em mais períodos

TEXTO Da Redação com assessoria
FOTO Reprodução

MANAUS

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada em março, apontou que sete em cada dez brasileiros gostariam de ter flexibilidade de horário no trabalho.

A pesquisa, que contou com 2002 entrevistados em 140 municípios brasileiros, mostra que 38% dos profissionais com emprego formal possuem flexibilidade de horário de entrada e saída. Já os que realizam atividades informais, esse número sobe para 76%.

O home office ou locais alternativos são o desejo de 73% dos entrevistados. Além disso, 53% gostaria de dividir as férias em mais períodos; 58% gostariam de reduzir o horário do almoço para saírem mais cedo; 63% gostariam de trabalhar mais horas por dia em troca de

folgas semanais, como, por exemplo, trabalhar 10 horas ou 9 horas por dia e folgar ou trabalhar meio período na sexta; e 62% gostariam de receber o vale-transporte em dinheiro.

Quando questionados sobre a crise, 43% dos entrevistados realizariam acordos de redução de jornada e salário para manutenção do emprego, caso necessário, já 54% não aceitariam.

Equilíbrio

O desejo da flexibilidade da carga horária dos profissionais brasileiros pode estar ligado a busca pelo equilíbrio entre vida pessoal e profissional. "A qualidade de vida das pessoas está em alinhar o trabalho com a vida pessoal, trazendo realização nos dois âmbitos", afirma José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC).

Ainda de acordo com Marques, as pessoas buscam tempo para resolver questões pessoais, fazer atividades físicas, cuidar da alimentação, ampliar seus rela-



De acordo com a pesquisa do CNI, 63% dos entrevistados gostariam de trabalhar mais horas por dia em troca de folgas semanais



José Roberto Marques.

Presidente do Instituto Brasileiro de Coaching - IBC.

Há àqueles profissionais que possuem um emprego formal, mas buscam uma renda extra, e a flexibilidade de horário contribui para a realização dessa atividade"

cionamentos, aprimorar seus conhecimentos (estudos), e até mesmo empreender. "Há àqueles profissionais que possuem um emprego formal, mas buscam uma renda extra, e a flexibilidade de horário contribui para a realização dessa atividade", explica.

A preocupação das empresas em oferecer flexibilidade de horário e local de trabalho está na manutenção da produtividade. "O brasileiro trabalha mais horas que o americano e produz seis vezes menos, segundo uma pesquisa da Organização Internacional do Trabalho, o que pode gerar desconforto para as empresas quando se fala em flexibilidade", afirma Marques.

Por outro lado, o presidente do IBC acredita que ao implantar uma cultura de alta performance, com foco e comprometimento dos profissionais, pode-se sim realizar acordos de flexibilidade. "O profissional deve enxergar isso como um benefício, e se valer de suas atribuições para conquistá-lo. Estar focado 100% no desempenho de suas funções durante a jornada de trabalho é muito importante", cita.

Liderança

Os acordos de redução de jornada, flexibilidade de horário e diluição de férias devem

ser realizados com o líder e repassados ao departamento de Recursos Humanos. Nesse sentido, o líder é peça fundamental. Ele deve estar ciente das atividades realizadas pelos profissionais, bem como dos resultados esperados pela organização.

"Líderes, com habilidades de coaching, se destacam porque além de conhecer os diferentes perfis comportamentais presentes no ambiente corporativo, também entendem que os tempos mudaram, ou seja, que é preciso acompanhar as novas gerações de profissionais e buscar conciliar o modelo tradicional com um mais flexível e atual", ressalta Marques.